

JORNAL DE BRASÍLIA

Hantavírus pode ter causado outra morte

Saúde investiga a doença em moradora da 206 Sul

RICARDO CALLADO

Maricélia Valese, assessora jurídica do Ministério da Agricultura e Pesca, pode ser mais uma vítima da hantavirose. Ela morreu na noite de quinta-feira com os sintomas da doença no Hospital Santa Luzia, em Brasília. Ela começou a passar mal na terça-feira, quando foi internada em estado grave. Maricélia morava na 206 Sul, no Plano Piloto.

Ontem, a Secretaria de Saúde confirmou mais um caso de hantavirose de um morador de Valparaíso de Goiás. Ele estava internado no Hospital Universitário de Brasília (HUB) e evolui para cura. O paciente recebeu alta na noite de ontem. Desde segunda-feira, o DF não registra novos casos. "A contaminação parece que estagnou em 16 casos no DF, mas vem crescendo nas cidades do Entorno", diz o secretário de Saúde Arnaldo Bernardino. No Entorno são cinco casos, com três mortes.

Segundo o secretário Arnaldo Bernardino, não se sabe ainda o local de infecção da assessora jurídica, mas suspeita-se que ela possa ter contraído a doença no Mato Grosso do Sul, onde passou férias em julho. A incubação da hantavirose é de 60 dias.

Maricélia Valese é uma das três mortes suspeitas de hantavirose. As outras duas são o caminhoneiro José Ricardo Silva, 31 anos, de Lu-

CASOS DE HANTAVIROSE

Local	Cura	Óbito	Total
São Sebastião	06	04	10
Paranoá	01	01	02
Ceilândia	-	01	01
Recanto das Emas	01	-	01
Lago Sul	-	01	01
Sobradinho	-	01	01
Total no DF	08	08	16
Pirenópolis	-	01	01
Cristalina	01	01	02
Valparaíso	01	-	01
Sto Antônio Desc.	-	01	01
Total fora do DF	02	03	05
Total geral	10	11	21

ziânia (GO) e um outro de Valparaíso de Goiás, que a Secretaria de Saúde não forneceu informações.

MALÁRIA - A morte fulminante de um pastor evangélico, na noite de quinta-feira, foi descartada como ter sido provocada por hantavirose. Ele chegou de Manaus (AM), onde existe um surto da doença, com os sintomas do hantavírus. Os médicos detectaram que a causa da morte foi malária, que provoca febre muito alta no doente, que é também um dos principais sintomas da hantavirose.

Os bombeiros militares estão espalhados em todo o DF engajados numa campanha maciça de educação e prevenção da doença. Em apenas dois dias, 40 condomínios foram visitados, atendendo mais de 9.710 residências. Segundo Comandante do Corpo de Bombeiros, Sossígenes Oli-

veira, 40% das casas estavam fechadas e 1.807 imóveis apresentavam risco de abrigar ratos silvestres.

"Nosso objetivo é esclarecer à população e ainda identificar os possíveis focos de proliferação dos ratos silvestres portadores do hantavírus", esclareceu o capitão Joston Alves de Sousa, comandante de uma das equipes que trabalham na campanha. Mais de 450 bombeiros - de todas as patentes - estão trabalhando nas áreas de condomínios e de propriedades rurais. São distribuídos em duplas para abordagem de casa em casa.

"Quando verificamos que existe a possibilidade de o local ser uma área de risco, encaminhamos uma notificação à Zoonoses. Eles são capacitados para recolher os ratos com segurança", explicou. O objetivo dos bombeiros é visitar, em 20 dias, 100 mil residências.

DÉBORA AMORIM/31.07.2004



As áreas com risco de proliferação da doença continuam recebendo atenção especial do governo